

Lixo pode gerar energia em Vitória

JUSSARA BAPTISTA

A Prefeitura de Vitória quer ser a primeira Capital do país a utilizar tecnologia para transformar resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares em energia elétrica. Para implantar o sistema, o poder público precisa apenas do sinal verde da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que regulamentará o valor da energia “verde”, gerada do lixo.

Para o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, a grande vantagem do sistema é a economia gerada para a administração pública, que não terá gastos com energia, além de poder comercializá-la. Atualmente, são gastos US\$ 10 pelo destino correto de cada tonelada de lixo, cerca de R\$ 207 mil por mês.

Além disso, os municípios deixarão ainda de pagar a taxa de iluminação pública. Vellozo

se encontrou, ontem, com o representante da empresa detentora da tecnologia Thermoselect, Wolfgang Sauer.

Benefícios

Os gastos para implantação da menor usina são de US\$ 40 milhões para tratar, no mínimo, 300 toneladas/dia de lixo, o que é recolhido na Capital. Segundo Sauer, apesar de caro, o sistema traz benefícios no prazo de 40 anos, que superam os gastos que as administrações públicas terão com saúde nesse prazo.

Segundo o prefeito, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social já anunciou que financiará as obras. O prefeito solicitou audiência com a Aneel e o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente. Ele disse que a usina poderá ser gerenciada pelos municípios da Região Metropolitana.

Energia Verde

Vitória produz 300 toneladas de lixo por dia. Todo esse volume pode ser transformado em 75 megawatts de energia por mês. Atualmente, somente os prédios onde funcionam as repartições da prefeitura consomem 15 megawatts/mês de energia.

Como funciona a usina

